

SABERES ELEMENTARES GEOMÉTRICOS PARA O ENSINO PRIMÁRIO: UM EXAME DA REVISTA A ESCOLA QUE CIRCULOU EM SERGIPE (1900 – 1925)

Joana Kelly Souza dos Santos
Universidade Federal de Sergipe
Joanakelly.23@gmail.com

Janayna Bispo Santana
Universidade Federal de Sergipe
Janayna-santana@hotmail.com

Laurinda Graciele Alves Feitosa
Universidade Federal de Sergipe
Laurindaaa.gracielee@hotmail.com

Resumo:

Neste artigo é apresentado resultados de uma pesquisa que buscou identificar se e como os saberes elementares geométricos foram propostos em periódicos *A Escola* circuladas em Sergipe de 1900 a 1925. Para alcançar o pretendido, foram consultados autores como: Valente (2013) para entendimento sobre história da educação matemática, Leme da Silva (2014), Santos (2014) e Fonseca e Cravo (2015) sobre saberes elementares geométricos. Por meio do exame das fontes foi possível constatar que o ensino dos saberes elementares geométricos presentes nos periódicos examinados eram ângulos, curvas e circunferência, o ponto, a linha, posições da linha e figuras geométricas, triângulo, cone, pirâmide. Era recomendado que o ensino ocorresse de forma prática, o que vai de acordo com o método intuitivo. Em se tratando da mudança no tratamento dos saberes elementares geométricos no decorrer do período em análise, foi possível notar que os períodos posteriores pareciam apresentar uma continuidade sem alterações significativas.

Palavras-chave: Saberes elementares geométricos; Revista A Escola; Ensino Primário.

1. Introdução

Neste artigo são apresentados resultados de uma pesquisa que teve por objetivo investigar se e como os saberes elementares geométricos foram propostos em periódicos que circularam em Sergipe no período de 1900 a 1931. Tal temática faz parte de um projeto maior intitulado *Construção dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970*.

Para uma maior compreensão do que estamos propondo, é necessário destacar que o projeto mencionado anteriormente realiza pesquisas acerca da história da educação matemática que Valente trata como “um tema dos estudos históricos, uma especificidade da história da educação [...] remete aos processos de ensino e aprendizagem desde os tempos imemoriais” (VALENTE, 2013, p. 24). Sendo assim, é adotado que a história da educação matemática é a “produção de uma representação sobre o passado da educação matemática. Não qualquer representação, mas aquela construída pelo ofício do historiador” (VALENTE, 2013, p.26).

A partir daí, podemos destacar que há um grupo intitulado **GHEMAT** (Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática), conduzido por pesquisadores de vários estados da federação, a exemplo de Wagner Rodrigues Valente (UNIFESP-SP); Aparecida Rodrigues Silva Duarte (UNIBAN-SP); Cláudia Regina Flores (UFSC-SC); David Antonio da Costa (UFSC-SC); Elisabete Zardo Búrigo (UFRGS-RS); Gladys Denise Wielewski (UFMT-MT); Iran Abreu Mendes (UFRGN-RN); Ivanete Batista dos Santos (UFS-SE); Josiane Pinto de Arruda (UFSC-SC); Lucia Maria Aversa Villela (USS-RJ); Maria Cecília Bueno Fischer (UNISINOS-RS); Maria Célia Leme da Silva (UNIFESP-SP); Mercedes B. Q. Pereira dos Santos (UFAL-AL); Neuza Bertoni Pinto (PUC-PR); Rosimeire Aparecida Soares Borges (UNIVÁS-GO) e tem como objetivo analisar a trajetória de constituição dos ensinamentos de Aritmética, Desenho e Geometria em diferentes estados brasileiros em perspectiva histórico-comparativa. No referido projeto é adotado o entendimento que “saberes elementares matemáticos” no período estudado são conteúdos da matemática escolar presentes no ensino primário.

Realizamos nossas primeiras contribuições com esse projeto ao sermos convidadas a participar do NIEHPEMAT¹ quando iniciamos as primeiras leituras relacionadas à história da educação matemática e então fizemos um trabalho de escaneamento das fontes² para disponibilizar no repositório³. Ao efetuar este trabalho, optamos sobre quais saberes elementares matemáticos iríamos pesquisar para nossos Trabalhos de Conclusão de Curso⁴, mas com a ressalva que todas realizamos pesquisas sobre os demais saberes.

Tendo este conhecimento, destacamos que o saber matemático aqui abordado é o geométrico, o qual tomamos o entendimento de

Todos os conceitos, definições, temas, propriedades e práticas pedagógicas relacionadas à geometria que estejam presentes na cultura escolar primária, seja nos diferentes programas de ensino, nos manuais do ensino primário, em revistas pedagógicas e em outros vestígios da escola primária (LEME DA SILVA, 2015, p.42).

¹ Núcleo de Investigação sobre História e Perspectivas Atuais da Educação Matemática, grupo de pesquisa local, coordenado pela prof Dra Ivanete Batista dos Santos e que nós e outros pesquisadores do GHEMAT em Sergipe fazemos parte.

² Inicialmente com periódicos usados nesta e em outras pesquisas do grupo local, que estão sendo disponibilizados no repositório que será mencionado a seguir.

³ O Repositório constitui-se de espaço virtual, no qual têm sido alocadas as fontes digitalizadas do projeto coletivo de pesquisa. Através dele, é possível o compartilhamento da documentação dos diferentes estados brasileiros integrantes da pesquisa. Para além desse importante espaço virtual, o Repositório também potencializa as pesquisas do grupo (COSTA; VALENTE, 2014, p. 3.). Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/>

⁴ Joana Kelly Souza dos Santos pesquisou sobre os saberes elementares geométricos, Janayna Bispo Santana pesquisou sobre o saber elementar medida e Laurinda Graciele Alves Feitosa sobre o saber elementar problemas.

Buscamos identificar sua presença e apresentar uma narrativa sobre o que encontramos dele. A definição do marco cronológico foi tomada por ser o período de publicação dos periódicos localizados, com a ressalva de que estes são originários de outros estados da federação, a exemplo de São Paulo e de Minas Gerais. E, mesmo não tendo origem em Sergipe, podemos constatar sua circulação por nesta e em outras pesquisas vinculadas ao NIEHPEMAT, o termo circulação ser utilizado seguindo pistas apontadas por Rocha (2015) que identificou as primeiras revistas recebidas em Sergipe a partir de relatórios enviados ao Presidente de Província por gestores de grupos escolares sergipanos, no final do século XIX, dando conta dos materiais e revistas recebidas para uso dos professores primários. E no caso específico das revistas aqui utilizadas, é possível garantir que elas chegaram até Sergipe por fazerem parte do acervo da Biblioteca Pública Epifânio Dória⁵, em breve serão disponibilizadas no repositório.

Para realizarmos o exame das fontes, tomamos por objetivo identificar se e como ocorreu a presença dos saberes elementares geométricos, proposto em periódicos *A Escola* do período de 1900 a 1925 que circularam em Sergipe. A relevância desse trabalho se dá ao fato de não haver em Sergipe, até o momento, pesquisas relacionadas aos saberes elementares geométricos sobre esta coleção.

Para alcançar o pretendido, nossa atividade inicial foi realizar uma leitura de temas que se assemelham ao nosso, conforme pode ser verificado a seguir.

2. As aproximações com os saberes elementares geométricos

Para poder adentrar nos saberes elementares geométricos, realizamos a leitura de trabalhos que se aproximam desse saber. O principal trabalho utilizado tem por tema *Uma busca pelos saberes elementares geométricos a partir do exame de Programas para os Grupos Escolares em Sergipe (1911 – 1935)* e é autoria de *Ivanete Batista dos Santos*, aqui terá maior destaque por tratar dos saberes elementares geométricos a partir de Programas, Decretos e Regulamentos Sergipanos.

Em seu trabalho, SANTOS (2014) teve por objetivo identificar se e como aparece a denominação Geometria. E em caso negativo que saberes podem ser considerados geométricos, se são prescritas recomendações em relação ao método intuitivo e a princípios da Escola Nova para estes saberes. Para isso, usou regulamentos e programas referentes ao estado de Sergipe para exame em um tempo de modernização.

⁵ Biblioteca Pública localizada na cidade de Aracaju Sergipe na rua Vila Cristina - Treze de Julho, Aracaju-SE

Identificou que em 1911 “a proposta era modernizar o ensino por meio de novas prescrições” (SANTOS, 2014, p.56) e verifica que nos programas de 1911 e 1912 há a presença dos saberes elementares geométricos e a recomendação do uso dos livros de Olavo Freire, não há recomendado explicitamente a utilização do método intuitivo, mas citam que o ensino deveria ser efetivado de “forma prática e pelo processo intuitivo” (SERGIPE *apud* SANTOS, 2014, p.56). Também é possível identificar a indicação desses saberes nos programas que seguem.

Concluiu sua pesquisa citando que não identificou nas fontes examinadas a presença de uma disciplina denominada Geometria, mas verificou a presença dos saberes elementares geométricos na disciplina Desenho, detalhados nos primeiros anos e visto de modo sucinto em 1931.

Fonseca e Cravo (2015) investigaram os saberes elementares geométricos para o ensino primário proposto nas revistas pedagógicas localizadas em Sergipe, realizando também um estudo comparativo com a legislação do estado citado. Para tal, foram examinados decretos, leis, regulamentos e a revista *A Eschola Publica* dos anos de 1896 e 1897.

Por meio da análise dos periódicos, as autoras identificaram que os saberes elementares geométricos eram prescritos através de Trabalho Manual, Geometria linear e Desenho, eram propostos de forma semelhante ao manual de lições de coisas de Calkins em que “parte do desenvolvimento mental através dos sentidos, em especial da mão, para que o aluno possa tocar, e da vista para que descreva o que está tocando” (FONSECA e CRAVO, 2015, p.691). Assim, as atividades identificadas pelas autoras propunha educar os sentidos partindo de coisas presentes no dia a dia do aluno para se chegar no conceito almejado com base na intuição. Foi constatado também que a proposta examinada na revista *A Eschola* estava em consonância com os documentos oficiais examinados e que ambos recomendavam o método intuitivo para os saberes elementares geométricos no ensino primário.

A partir do exame dos trabalhos mencionados anteriormente, foi possível perceber quais saberes eram tratados nos saberes elementares geométricos e como estes eram tratados nas fontes examinadas pelas autoras. A relevância desse artigo está no fato de não termos identificado nenhum trabalho que tratasse sobre os saberes elementares geométricos para o ensino primário proposto na revista *A Escola* no período de 1900 a 1925.

A seguir detalharemos o que identificamos sobre os saberes elementares geométricos em periódicos da *A Escola* encontrados em Sergipe.

3. O que diz a revista *A Escola* sobre os saberes elementares geométricos

A partir do exame de alguns periódicos *A Escola*, observamos que há uma seção chamada *Exercícios Escolares* presente em diversos números da revista em que aparecem propostas de ensino de várias matérias⁶, dando sugestões de métodos para abordar diversos conteúdos. Aqui é apresentado apenas sobre as que tem a possibilidade da presença dos saberes elementares geométricos.

Nesta seção da revista *A Escola n°2 maio de 1900*, o autor sugeriu que o professor mostrasse ao aluno quando uma linha é vertical e horizontal, fazendo isso através de materiais. Por exemplo, para indicar o que é uma linha vertical ele propõe o seguinte: “Tomae um cordel, amarrae numa das extremidades uma pedra e levantae com a mão a outra extremidade. Quando a pedra estiver quieta tereis uma linha vertical ou linha de prumo” (V.A., 1900, p.169). Para a linha horizontal, a proposta é: “Fazei fluctuar um phosphoro num prato cheio d’água, quando esta estiver bem quieta: tereis no phosphoro uma representação da linha horizontal” (V.A., 1900, p.169).

Tal artigo está presente em uma seção como sugestão de aula para a matéria Geometria e dentre os saberes elementares geométricos é tratado o conceito de linha vertical e horizontal.

Apesar de não haver uma indicação explícita sobre o método que deveria ser abordado no ensino dos saberes elementares geométricos nos periódicos *A Escola*, pode-se constatar que o professor deveria partir de objetos relacionados ao cotidiano dos alunos para chegar no conteúdo proposto, o que relaciona-se com o método intuitivo, já que de acordo com Fonseca (2015) pode ser caracterizado por um ensino prático e intuitivo, segundo o qual o professor deveria partir do simples para o complexo e dos objetos concretos para os saberes.

Na revista *A Escola n°3 de maio de 1900*, é possível perceber uma continuidade na abordagem dos conteúdos em relação à revista anterior. Nesta foi abordado o conceito de linha curva e convexa, representação da superfície plana, círculo e dos sólidos geométricos (cone e cilindro).

A sugestão presente na revista é para a aula de Geometria e propõe que o professor use uma foice para trabalhar a linha curva que ele chama de cônica “se tem sua parte interna voltada para o observador” (M.C., 1900, p. 51) e convexa se “volta para o observador a parte externa” (M.C., 1900, p.51). É possível perceber que bem como na edição anterior há a utilização de um material para abordar o conteúdo. Na explanação fica evidente que os alunos não utilizam a

⁶ Utilizamos o termo matéria por este estar presente nas fontes examinadas e, cuja definição de acordo com o que consta no Glossário (2016), considera ser o conjunto de saberes destinados a uma modalidade de ensino.

foice, esta é manuseada pelo professor que procede a explicação, tal método vai de acordo com o Ensino Intuitivo, que “criticava o exagero da memorização, o verbalismo, o formalismo e a abstração” (GLOSSÁRIO, 2016, p.08).

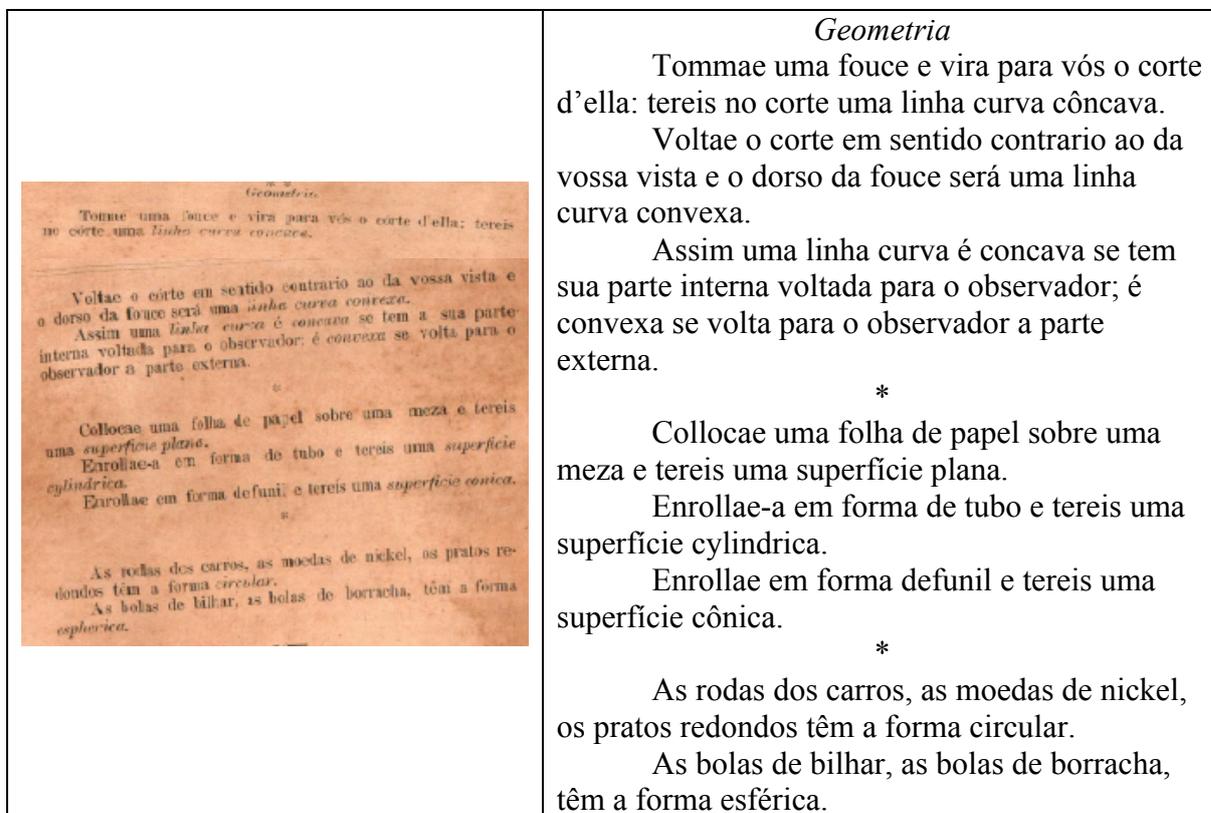


Figura 1: Recorte retirado do artigo *Exercícios Escolares*

Fonte: recorte da revista A ESCOLA (1900, p.287)

Em relação à revista *A Escola* nº 3 junho de 1900, não é dada a continuidade dos saberes anteriores, é feita uma retomada para o estudo de linhas. No entanto, não é mais no sentido de representar, mas introduzir o conceito de reta, conforme pode ser conferido na figura 2:

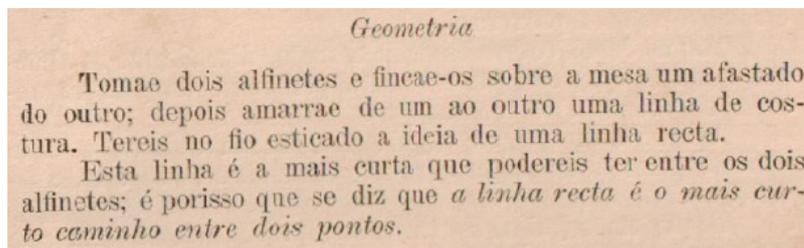


Figura 2: Recorte retirado do artigo *Exercícios Escolares*

Fonte: recorte da revista A ESCOLA (1900, p.287)

Como nas demais edições, pode ser observado na figura 3, que há o indicativo do método intuitivo de forma implícita para o ensino dos saberes elementares geométricos. É abordado o saber comprimento da linha reta, fazendo a medida da boca de um copo com a linha e a planificando, realizando o processo de retificar.

Outro ponto referente aos saberes geométricos encontrado na revista está na seção *Programma de Ensino para as Escolas Primárias*, com indicação para a matéria Desenho no terceiro ano do curso elementar com geometria, definições, corpos, superfície, linha e ponto, linhas em geral, posição das linhas, ângulos, representação gráfica, desenho a mão livre, em cadernos, com reprodução no quadro preto.

Apesar de os Programas apresentados por Santos (2014) e a revista não serem datados do mesmo ano, é possível observar neste periódico que a orientação para a abordagem de linha vertical e horizontal também estava proposta nos programas examinados anteriormente e, os saberes prescritos são semelhantes. Vale observar que em Sergipe não havia prescrito a matéria Geometria, conforme a sugestão de ensino que aqui tem sido apresentada, mas que tais saberes eram identificados em Desenho de acordo com Santos que diz “Para a disciplina Desenho apresentada no programa é possível identificar que há saberes geométricos e uma clara indicação para uso de exemplos com objetos passíveis de existirem no ambiente escolar”. (SANTOS, 2014, p.57)

No exemplar *A Escola nº4 julho de 1900*, a caracterização começa a se diferenciar das edições anteriores aqui apresentadas. Também aborda uma sugestão de aula para a matéria *Geometria* na mesma seção que as revistas citadas anteriormente, que trabalha planos do triângulo, linhas e ângulos, classificação dos triângulos em relação aos lados e ângulos. Desta vez a aula é mais detalhada, sugerindo definições do que vem a ser triângulo, porém, diferente das anteriores, não há sugestão de que o professor utilize algum material para proceder a aula.

<p><i>Geometria</i> Chama-se triângulo a porção do plano limitado por tres linhas que se encontram duas a duas.</p> <p>ESPECIES DE TRIANGULOS</p> <p>1.^o—Quanto á natureza dos lados: <i>rectilíneos, curvilíneos, mixtilíneos.</i> <i>Rectilíneos</i> quando os lados são linhas rectas. <i>Curvilíneos</i> quando os lados são linhas curvas. <i>Mixtilíneos</i> quando têm lados em linha recta e linha curva.</p> <p>2.^o—Quanto á natureza dos angulos: <i>acutangulos, rectangulos, obtusangulos.</i> <i>Acutangulos</i> quando têm os tres angulos agudos. <i>Rectangulos</i> quando têm um angulo recto. <i>Obtusangulos</i> quando têm um angulo obtuso.</p> <p>3.^o—Quanto á relação de grandeza dos lados <i>entre si: equiláteros, isosceles, e scalenos.</i> <i>Equiláteros</i> os que têm os tres lados iguaes. <i>Isosceles</i> os que têm os tres lados iguaes. <i>Scalenos</i> os que têm os tres lados desiguaes.</p> <p>QUADRO GERAL</p> <table border="0"> <tr> <td rowspan="3">CLASSIFICAÇÃO DOS TRIANGULOS</td> <td rowspan="2">Quanta á natureza dos lados</td> <td>Rectilíneos</td> </tr> <tr> <td>Curvilíneos</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">Quanto á natureza dos angulos</td> <td>Mixtilíneos</td> </tr> <tr> <td>Rectangulos</td> </tr> <tr> <td rowspan="3">Quanto á relação de grandeza dos lados entre si</td> <td>Obtusangulos</td> </tr> <tr> <td>Equiláteros</td> </tr> <tr> <td>Isosceles</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>Scalenos</td> </tr> </table>	CLASSIFICAÇÃO DOS TRIANGULOS	Quanta á natureza dos lados	Rectilíneos	Curvilíneos	Quanto á natureza dos angulos	Mixtilíneos	Rectangulos	Quanto á relação de grandeza dos lados entre si	Obtusangulos	Equiláteros	Isosceles			Scalenos	<p><i>Geometria</i></p> <p>Chama-se triângulo a porção de plano limitado por tres linhas que se encontram duas a duas.</p> <p>ESPECIES DE TRIANGULOS</p> <p>1^o- Quanto á natureza dos lados: rectilíneos, curvilíneos, mixtilíneos. Rectilíneos quando os lados são linhas rectas: Curvilíneos quando os lados são linhas curvas. Mixtilíneos quando têm lados em linha recta e linha curva.</p> <p>2^o- Quanto á natureza dos angulos: acutangulos, rectangulos, obtusangulos. Acutangulos quando têm os tres angulos agudos. Rectangulos quando têm um ângulo recto. Obtusangulos quando têm um ângulo obtuso.</p> <p>3^o- Quanto a relação de grandeza dos lados entre si: equiláteros, isosceles, e scalenos. Equiláteros os que têm os tres lados iguaes. Isósceles os que têm os tres lados iguaes. Scalenos os que têm os três lados desiguaes.</p>
CLASSIFICAÇÃO DOS TRIANGULOS			Quanta á natureza dos lados	Rectilíneos											
		Curvilíneos													
	Quanto á natureza dos angulos	Mixtilíneos													
Rectangulos															
Quanto á relação de grandeza dos lados entre si	Obtusangulos														
	Equiláteros														
	Isosceles														
		Scalenos													

<p>CLASSIFICAÇÃO O DOS TRIANGULOS</p>	<p>QUADRO GERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> Quanto á natureza dos lados Quanto á natureza dos angulos Quanto á relação de grandesa dos lados entre si 	<ul style="list-style-type: none"> Rectilineos Curvilineos Mixtilineos Acutangulos Rectangulos Obtuzangulos Equilateros Isosceles Scalenos
---	---	---

Figura 3: Recorte retirado do artigo *Exercícios Escolares*

Fonte: recorte da revista A ESCOLA (1900, p.421-422)

Comparando a revista com o que Santos (2014) apresentou em relação ao Programa de 1912, foi possível perceber que a proposta do ensino dos saberes geométricos da revista *A Escola* assemelha-se com a prescrição do primeiro e segundo ano do programa, pois a revista faz uso da relação de ângulos e linhas do primeiro ano, com triângulo do segundo.

Outro ponto de destaque dessa edição é o que está presente no tópico *Lição de coisa* que é iniciado com a citação “Continúo a reproduzir textualmente de Calkins as optimas recomendações sobre os exercicios praticos, iniciadas no numero anterior d’A Eschola” (OLIVEIRA, 1900, p.422). Ao que tudo indica, o autor se referia as lições de coisas de Calkins⁷ traduzida no Brasil por Rui Barbosa prossegue sugerindo ao educador que criasse em sala um diálogo sobre os usos das cadeiras e a partir daí trabalhasse alguns conceitos dos saberes que aqui estão sendo tratados, conforme pode ser verificado na figura 4:

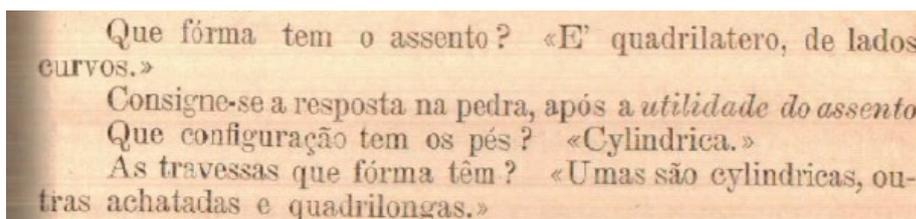


Figura 4: Recorte retirado do artigo *Exercícios Escolares*

Fonte: recorte da revista A ESCOLA (1900, p.423)

A partir do que está posto na figura 4, é possível constatar que o autor M. de C. na revista *A Escola*, propôs que o ensino dos saberes elementares geométricos partisse de objetos cotidianos para ensinar as figuras geométricas, fazendo a utilização das lições de coisas de Calkins que trata de um

Manual para pais e professores de autoria do educador norte-americano Norman Allison Calkins, denominado Primary object lessons for training the senses and developing the faculties of children. A manual of elementary

⁷ Para este trabalho, não foi feito um exame da obra citada, porém este aprofundamento será realizado em pesquisas posteriores.

instruction for parents and teachers, e publicado originalmente nos Estados Unidos em 1861. [...] ampla circulação no Brasil nas duas décadas finais do século XIX e nas duas iniciais do século XX, graças à tradução realizada por Rui Barbosa, publicada originalmente em 1886, no Rio de Janeiro, pela Imprensa Nacional, O livro traduzido recebeu o título *Primeiras lições de coisas. Manual de ensino elementar para uso dos pais e professores* (GOMES apud FONSECA, 2015, p.25).

A autora completa a citação informando que “o manual de Lições de Coisas de Calkins faz parte das Obras Completas de Rui Barbosa, publicado em 1886, cuja edição que tive acesso foi a de 1950” (FONSECA, 2015, p.25). Deste modo, infere-se que a revista prescrevia o ensino dos saberes elementares geométricos a partir do método intuitivo, já que as lições de coisas são a base para tal método.

Vale destacar também que na revista são explorados os *Programas de Ensino para as Escolas-Modelo e Grupos Escolares* por meio da demonstração dos conteúdos por disciplinas e por anos de ensino, ficando evidente que durante o curso elementar não é possível identificar recomendações para o ensino dos saberes geométricos, estes aparecem a partir do primeiro ano do curso médio com definições de corpos, superfície, linha e ponto, linhas em geral, posição das linhas, ângulos, representação gráfica e desenho a mão livre, em cadernos com reprodução no quadro preto e para o segundo ano recomenda-se a recapitulação de todo o estudo feito – exercícios práticos para determinar áreas e capacidades – desenho a mão livre. Novamente é possível identificar relação com o Programa de 1912 para o Ensino Primário em Sergipe, no sentido que a prescrição dos saberes elementares geométricos para o primeiro ano do curso médio é a mesma para o primeiro ano do referido programa.

Por fim, realizei o exame da revista *A Escola N° 22 janeiro de 1925 anno II*, que apresenta um artigo chamado *A geometria do compasso*, de autoria de Joaquim Ignacio de Almeida Lisboa. Tal artigo aborda como encontrar valores de raiz quadrada por meio da construção de polígonos regulares com o compasso, apresentando um problema para encontrar as raízes quadradas dos números de 1 a 10 através de uma circunferência construída com o compasso, demonstrando que as raízes quadradas dos demais números inteiros podem ser encontrados quando se duplica, triplica e assim sucessivamente uma circunferência. Cabe ressaltar que em nenhum momento é indicado que os alunos manusearam o compasso e que apesar de a revista abordar tal uso no ensino dos saberes geométricos, segundo Leme da Silva (2014), em Sergipe não há menção do programa de construções geométricas com instrumentos, como régua e compasso, nas normas e orientações.

Por meio do exame das revistas aqui apresentadas, é possível verificar que não há muita alteração nas propostas de ensino entre as edições, a grande maioria segue o padrão de sugerir

ao professor que utilize algum material para tal procedimento, diferindo apenas em uma edição do ano de 1900 na qual não é sugerida utilização de materiais.

De modo implícito é possível perceber a presença do método intuitivo nas recomendações, pois estas permanecem sugerindo que o professor ensine os conteúdos para os alunos partindo do uso de objetos, o que vai ao encontro do ensino intuitivo sobre o qual se afirma que “as crianças por meio dos seus sentidos e através do diálogo com o professor eram questionadas e colocadas diante de situações, sobretudo reais, que tivessem relação com o que estava sendo estudado” (GLOSSÁRIO, 2016, p.08).

4. Considerações Finais

Na pretensão de identificar se e como os saberes elementares geométricos estavam propostos em periódicos *A Escola* que circularam em Sergipe no período de 1900 a 1925, efetuamos a busca de fontes que ajudassem a construir uma representação que versasse sobre o ensino deste saber elementar na escola primária.

Pudemos constatar que os saberes elementares geométricos abordados nos periódicos *A Escola* eram ângulos, curvas e circunferência, o ponto, a linha, posições da linha e figuras geométricas, triângulo, cone, pirâmide. E esses eram saberes elementares geométricos que também estavam postos nos programas para o ensino primário em Sergipe a época.

Em relação aos saberes elementares geométricos, identificamos sugestões para o ensino que deveria ocorrer de forma prática em que o professor tomava objetos do cotidiano do aluno como ponto de partida para o ensino de tais saberes, o que vai de acordo com o método intuitivo. Há indícios dessa recomendação também nos programas para o ensino primário em Sergipe que tinha um caráter prático no que diz respeito aos saberes elementares geométricos.

Em se tratando da mudança no tratamento dos saberes elementares geométricos no decorrer do período em análise, foi possível notar que os períodos posteriores pareciam apresentar uma continuidade sem alterações significativas.

Por fim, destacamos que esta é uma pesquisa que trata de um exame possível em relação aos saberes elementares geométricos e as fontes utilizadas visto que só tem destaque periódicos *A Escola* e que pertencem ao período de 1900 a 1925. Dessa forma, esta narrativa pode ter continuidade para um aprofundamento ou ampliada em relação ao marco cronológico.

5. Referências

- FONSECA, S. S. **Aproximações e distanciamentos sobre os saberes elementares geométricos no ensino primário entre Sergipe e São Paulo (1911 – 1930)**. 2015. 114f. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE.
- FONSECA, S. S.; CRAVO, J. S. **A revista a escola pública e os saberes elementares geométricos em Sergipe**. Anais do XII Seminário Temático, Curitiba, 2015. Disponível em <http://www2.td.utfpr.edu.br/seminario_tematico/ANAIS/58_CRAVO.pdf> Acesso em 15 de janeiro de 2016.
- GLOSSÁRIO. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/158953>
- LEME DA SILVA, M. C. Caminhos da pesquisa, caminhos pelos saberes elementares geométricos: A busca da historicidade da *prática* nos estudos da educação matemática no Brasil. VALENTE, W. R. (Org.) *Prática*. In: **Saberes matemáticos no curso primário: o que, como e por que ensinar?** 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014. p. 17-53
- LEME DA SILVA, M. C. **Indícios da Pedagogia Moderna nos saberes geométricos dos grupos escolares: práticas de construções com régua e compasso**. Anais do ENAPHEM (Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática), 2014. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/135307>> Acesso em 15 de janeiro de 2016.
- LEME DA SILVA, M. C., **Régua e compasso: em busca de uma representação nacional nos programas dos grupos escolares nas décadas de 1920 – 1930**. Anais do ENAPHEM (Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática), 2014. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/135307>> Acesso em 15 de janeiro de 2016.
- LISBOA, J. I. A., A geometria do compasso. **Revista “A Escola”** n° 22, Anno II, Janeiro de 1925, PA, p. 494-498. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória, Sergipe.
- PARÁ, Exercícios Escolares (Geometria). **Revista “A Escola”** n° 2, Anno I, Maio de 1900, PA, p. 169. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória, Sergipe.
- PARÁ, Exercícios Escolares (Geometria). **Revista “A Escola”** n° 3, Anno I, Junho de 1900, PA, p. 50-52. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória, Sergipe.
- PARÁ, Exercícios Escolares (Geometria). **Revista “A Escola”** n° 4, Anno I, Julho de 1900, PA, p.421-424. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória, Sergipe.
- PARÁ, Exercícios Escolares (Geometria). **Revista “A Escola”** s.n., Anno I, Maio de 1900, PA. Acervo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória, Sergipe.
- ROCHA, W. F. **Saberes elementares aritméticos abordados em revistas pedagógicas que circularam em Sergipe na década de 1920**. Anais do CIHEM (Congresso Ibero-Americano de História da Educação Matemática). Belém, 2015

SANTOS, I. B. **Uma busca pelos saberes geométricos a partir do exame de programas para os Grupos Escolares em Sergipe (1911 – 1935)**. Anais do ENAPHEM (Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática), 2014. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/135307>> Acesso em 15 de janeiro de 2016.

SANTOS, J. K. S. **Saberes Elementares Geométricos para o Ensino Primário: Um exame de periódicos que circularam em Sergipe (1900 – 1931)**. 2016. 39f Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação – Licenciatura em Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE.

VALENTE, W. R. Oito temas sobre história da educação matemática. **Revista de Matemática, ensino e cultura**. Natal, RN, ano 8, n.12, p. 22-50, Jan.-Jun. 2013.